

2009 - As “coisas” que “eles” inventam...

As "coisas" que "eles" inventam…
por: Eugénio Costa Almeida©

Em Cabinda “eles” dizem que atacam estrangeiros e “angolanos” para provocar o diálogo entre Luanda e “eles”. As coisas que eles dizem… “Eles” disseram que atacaram uma coluna de camiões – são tão precisos na mentira que até disseram a marca dos camiões, uns tais DAF, coisas… – entre as localidades de Liambo Liona e Weca e que dos ocupantes três teriam ficado feridos, dois dos quais com gravidade. E o mais grave do anúncio, até conseguiram descortinar que eram chineses. Como se os chineses, que só puseram o seu desinteressado dinheiro à disposição do desenvolvimento de Angola, andassem por aí a fazer serviços que, naturalmente, são de natural aptidão dos angolanos. Coisas… Como foram “eles” que o disseram – ah! desculpem, ainda não tinha dito que “eles” são os da FLEC (qual? não sei, “eles” há mais demais…) – e Luanda ainda nada disse – bem pelo contrário, ainda há dias li das palavras de um representante da capital que há Paz em Cabinda, logo nada poderia dizer nada – não acredito neste hipotético ataque. Só quando uma entidade independente – pois, de onde…, talvez de um ministro português ou de um alto representante europeu – é que acredito. Como nenhum deles, naturalmente, o irá dizer, fico com a certeza que não houve nada. E, nem mesmo quando os chineses vierem dizer que três cidadãos seus ficaram feridos, devido a um acidente entre três viaturas automáticas DAF – mas elas já não acabaram nos anos 70? – devido à distração e pouca habilidade de um deles nas estradas secundárias de Cabinda entre Liambo Liona e Weca, aí terei a certeza que “eles” estavam a mandar poeira para os nossos delicados e patrióticos olhos. Coisas… Coisas que talvez mereçam um atento olhar da nossa parte e todos compreenderem que não é com guerras que se ganham certo tipo de batalhas – os portugueses do Estado Novo que o digam, como comprova o excelente trabalho de Joaquim Furtado para a RTP sobre a “Guerra” – mas com efectivo diálogo. Reafirmo o que sempre disse e escrevi. Cabinda é parte integrante da República de Angola. Disse-o e mantenho essa perspectiva, nomeadamente – e aqui o meu amigo Orlando Castro que me absolva mas para o Direito Internacional Público os acordos entre entidades não estatais e Estados ou representantes de Estado só têm valor jurídico se assim a Comunidade Internacional o quiser dar – quanto à legalidade – não confundir com legitimidade – dos Acordos de Simulambuco e da alteração do estatuto colonial de Angola em Província, mais tarde com Caetano, em Estado e, mais tarde, embora já afirmado nos finais dos anos 60 na 3ª Comissão, sancionado pela OUA e ratificado na União Africana. Mas também tenho sempre afirmado que, pela sua especificidade cultural e económica, Cabinda deve gozar de um Estatuto especial dentro da Pátria angolana. Ganharíamos todos, sem qualquer dúvida. Espero que a nova Constituição possa prever e contemplar essa perspectiva. Como dizem os europeus, nem sempre uma andorinha faz a Primavera, como nem sempre um caso tem de ser extrapolado para outros ou todos os outros casos que algum “lunático” queira trazer à colação.27/Mar/2009 ©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Manchete", em 27.Março.2009 em debate com o jornalista Orlando Castro, (<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=22298&category=Manchete>) - (Retranscrito no DemoLiberal “Opiniões e Análises”)